

Flora Apícola do Carrasco no Município de Cocal, Piauí, Brasil

Edna Maria Ferreira Chaves¹, Roseli Farias Melo de Barros² e Francisca Soares de Araújo³

Introdução

As evidências ambientais e os desastres ecológicos têm mostrado, ao longo dos anos, que o maior desafio é compreender até onde e como a sociedade pode usufruir dos recursos naturais e garantir que as decisões de hoje não afetarão de forma negativa sua disponibilidade para as gerações futuras Cavalcanti [1], Albuquerque & Andrade [2].

Dentre os estudos mais recentes que levantam as potencialidades da caatinga, incluem-se os que tratam das formações associadas ou mescladas de caatinga com outros biomas, como a análise do uso da vegetação nativa, realizada por Sampaio [3] e a síntese de informações sobre o conhecimento botânico tradicional em uma comunidade rural situada no município de Alagoinha, agreste do estado de Pernambuco Albuquerque & Andrade [2].

A vegetação caducifólia não espinhosa do semi-árido, denominada regionalmente de carrasco, que cobre extensas áreas no Planalto da Ibiapaba, conta com alguns trabalhos sobre a composição florística e fitossociologia da comunidade a exemplo de Araújo & Martins [4] e Araújo *et al.* [5], mas não havia, até a realização desta pesquisa, nenhuma sistematização das informações acerca do uso econômico de suas espécies. Objetivando contribuir para suprir essa ausência de dados e preservar esse tipo vegetacional, foi realizado um levantamento florístico-etnobotânico, a fim de identificar as espécies melíferas.

Material e métodos

O município de Cocal (03°28'16"S e 41°33'18"W), situa-se na Área de Proteção Ambiental da Serra da Ibiapaba, limítrofe com o estado do Ceará. O levantamento foi realizado em áreas com altitudes entre 110m e 500m, que se localizam no entorno da sede do município, através de excursões em áreas previamente definidas, onde foram registradas as informações acerca das visitas das abelhas às plantas e procedidas amostras de material botânico vivo em estágio reprodutivo, mediante procedimento rotineiro de campo Mori *et al.* [6]. As coletas foram realizadas durante os anos de 2003 e 2004.

Resultados e Discussão

Coletou-se 29 espécies melíferas, distribuídas em 15 famílias e 23 gêneros (Tabela 1). Dentre as mais

visitadas por abelhas (Figura 1), estão *Campomanesia aromatica* (Aubl.) Griseb., *Croton sonderianus* Müll. Arg., *Hyptis suaveolens* (L.) Poit., *Pterocarpus vilosus* Mart., *Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl., *T. serratifolia* (Vahl) G. Nicholson e as espécies *Croton campestris* A.St.-Hil., *Hyptis atrorubens* Poit., *Mitracarpus hirtus* (L.) DC., *Spermacoce densiflora* (DC.) A.H. Liogier e *S. verticillata* L. que formam populações numerosas em áreas próximas a baixios (terrenos próximos ao curso de pequenos riachos intermitentes, alimentados pelas chuvas e olhos-d'água) e "pés" de serra, contribuindo sobremaneira para manter o pasto das abelhas na entressafra A potencialidade para a manutenção do volume de mel produzido durante todo o ano é uma das razões que, segundo os apicultores da região, apontam o município de Cocal como um dos mais favoráveis no Piauí para a produção apícola, vez que permite fixar colméias definitivas, dispensando as técnicas utilizadas em colméias migratórias, facilitando o manejo e diminuindo o custo do produto final. Carvalho & Marchini [7] registraram algumas espécies comuns com as identificadas nesse trabalho, ao estudarem as plantas visitadas por *Apis mellifera* Linnaeus, 1758 no vale do rio Paraguaçu, município de Castro Alves, Bahia, a citar *Bowdichia virgilioides* Kunth e *Ziziphus joazeiro* Mart. Ao investigarem relatos de agricultores sobre a abelha sem ferrão, conhecida no Ceará por uruçú-de-chão, Lima-Verde & Freitas [8], realizaram excursões às áreas de possível ocorrência e confirmaram a presença dessa espécie no cerrado, cerradão e carrasco da Chapada do Araripe; no Planalto da Ibiapaba, esta espécie encontra-se restrita apenas as áreas do carrasco, devido possivelmente à redução da cobertura vegetal, uso indiscriminado de agrotóxicos e extração predatória de mel e cera, indícios que devem ser entendidos como um sinal da necessidade de um maior conhecimento da vegetação e potencialidades do carrasco.

Referências

- [1] CAVALCANTI, C. 1998. Breve introdução à economia da sustentabilidade. In: C. Cavalcanti (Org.). *Desenvolvimento e natureza*. Recife Fundação Joaquim Nabuco, p. 1 - 40.
- [2] ALBUQUERQUE, U. P. & ANDRADE, L. DE H. C. 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 16(3): 273 - 285.
- [3] SAMPAIO, E. V. S. B. 2002. Uso das plantas da caatinga. In: E. V. S. B. Sampaio (Ed). *Vegetação e flora da caatinga*. Recife.

1. Professora do Centro de Ciências Biológicas e da Agricultura, Universidade Estadual do Piauí, rua João Cabral, 2231, Pirajá, Teresina, PI, CEP 64002.200 E-mail: ednachaves@hotmail.com

2. Professora do Departamento de Biologia, Herbário Graziela Barroso, Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga, Teresina, PI, CEP 64049-550.

3. Professora do Departamento de Biologia, Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará. Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza, CE, CEP 60020-181.

- APNE/CNIP, p. 49-90.
- [4] ARAÚJO, F. S. DE & MARTINS, F. R. 1999. Fisionomia e organização da vegetação do carrasco no Planalto da Ibiapaba, estado do Ceará. *Acta Botanica Brasílica* 13: 1-14.
- [5] ARAÚJO, F. S. DE; SAMPAIO, E. V. S. B.; FIGUEIREDO, M. A.; RODAL, M. J. N.; FERNANDES, A. F. 1998. Composição florística da vegetação de carrasco, Novo Oriente, Ceará. *Revista Brasileira de Botânica* 21(2): 105-116.
- [6] MORI, S. A.; L. A. MATTOS-SILVA; G. LISBOA; L. CORADIN. 1989. *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Ilhéus. Centro de Pesquisa do Cacau, 104 p.
- [7] CARVALHO, C. A. L. DE & MARCHINI, C. L. 1999. Plantas visitadas por *Apis mellifera* L. no vale do rio Paraguaçu, município de Castro Alves, Bahia. *Revista Brasileira de Botânica* 22(2): 333 - 338 (suplemento).
- [8] LIMA VERDE, L.W. & FREITAS, B. M. 2002. Occurrence and biogeographic aspects of *Melipona quinquefasciata* in: NE Brasil (Hymenoptera, Apidae). *Brazilian Journal of Biology* 62(3): 479-486.

Tabela 1. Lista das famílias, espécies, nomes vulgares (NV) e números do coletor CHAVES, E. M. F. (NC) das espécies visitadas por abelhas no município de Cocal, Piauí.

Famílias/Espécies	NV	NC	Famílias/Espécies	NV	NC
Anacardiaceae			<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	Sabiá	359
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajuí	514	<i>M. hostilis</i> (Mart.) Benth.	Jurema	358
<i>Spondias lutea</i> L.	Cajá	500	<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth.	Catanduva	441
Annonaceae			Papilionioideae		
<i>Ephedranthus paviflorus</i> S.Moore	Conduru	216	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira	473
Arecaceae			<i>Pterocarpus vilosus</i> Mart.	Pau-sangue	567
<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.	Tucum	632	Meliaceae		
Bignoniaceae			<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro	174
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.	Pau-d'arco-roxo	449	Myrtaceae		
<i>T. serratifolia</i> (Vahl) G.Nicholson.	Pau-d'arco-amarelo	492	<i>Campomanesia aromatica</i> (Aubl.) Griseb.	Guabiraba	154
Combretaceae			Rhamnaceae		
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Mofumbo	201	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	524
Euphorbiaceae			Rubiaceae		
<i>Croton campestris</i> A. St.-Hil.	Velame-cabeludo	412	<i>Mitracarpus hirtus</i> (L.) DC.	-	380
<i>C. sonderianus</i> Müll. Arg.	Marmeleiro	138	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Taturapé	570
Lamiaceae			<i>Spermacoce densiflora</i> (DC.) A.H.Liogier	-	299
<i>Hyptis atrorubens</i> Poit.	Cabeça-branca	640	<i>S. verticillata</i> L.	Vassourinha	639
<i>H. suaveolens</i> (L.) Poit.	Bamburral	618	Sapindaceae		
Leguminosae			<i>Talisia sculenta</i> Radlk.	Pitomba-de-macaco	499
Caesalpinioideae			Sapotaceae		
<i>Bauhinia cheilantha</i> Steud.	Mororó	329	<i>Pouteria ramiflora</i> Radlk.	Pitomba-de-leite	574
<i>B. unguata</i> L.	Mororó	483	Verbenaceae		
Mimosoideae			<i>Vitex cuspidata</i> Spreng.	Tarumã	505
<i>Acacia. glomerata</i> Benth.	Espinheiro-preto	196			

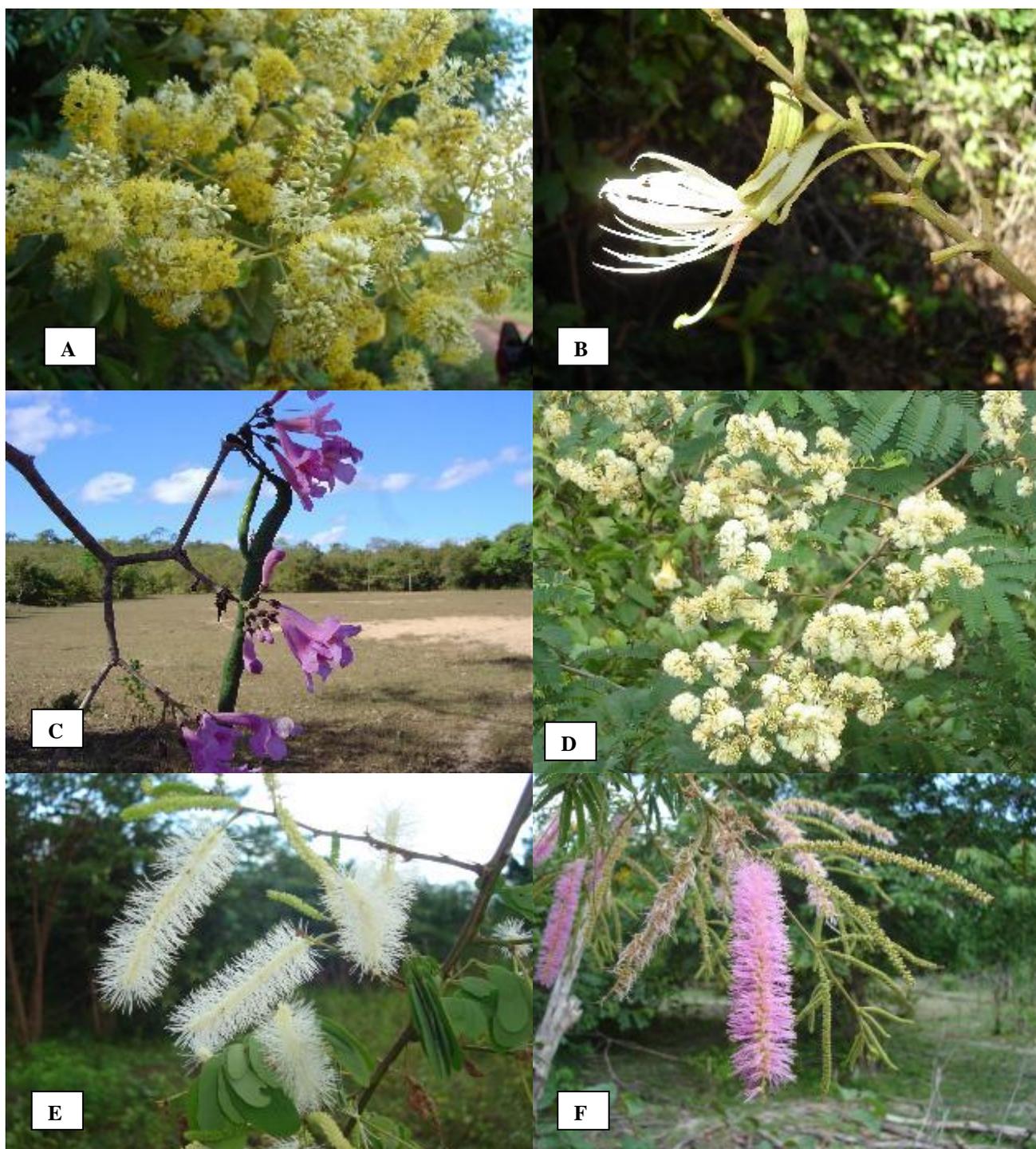


Figura 1. Espécies da flora do carrasco visitadas por abelhas no município de Cocal, Piauí: A, *Combretum leprosum*; B, *Bauhinia unguolata*; C, *Tabebuia impetiginosa*; D, *Acacia glomerosa*; E, *Mimosa caesalpinifolia*; F, *Mimosa hostilis*.